

# Alegria em Deus

C.H. SPURGEON



Alegria em Deus

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: *Joy in God*

*Original copy provided by The Spurgeon Center*

Legado Reformado

[www.legadoreformado.com](http://www.legadoreformado.com)

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Silvio Dutra

Revisão: Henrique Curcio e Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: [permissões@legadoreformado.com](mailto:permissões@legadoreformado.com).

Siga nosso Instagram:

[www.instagram.com/legadoreformado/](https://www.instagram.com/legadoreformado/)

# *Audiobooks do Legado Reformado*

Link do nosso Spotify

<https://spoti.fi/3FXSzEH>

Link do nosso canal no Youtube

<https://www.youtube.com/@legadoreformado6520>

# *Mídias Sociais e outros Links*

Link do nosso Site:

<https://www.legadoreformado.com>

Link do nosso Instagram:

<https://www.instagram.com/legadoreformado/>

Link dos nossos livros na Amazon:

<https://amzn.to/3PFijjN>

## *Como ajudar nosso ministério*

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:  
[www.instagram.com/legadoreformado/](https://www.instagram.com/legadoreformado/)
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar  
([contato@legadoreformado.com](mailto:contato@legadoreformado.com))
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

# *ÍNDICE*

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>O QUE É ALEGRIA EM DEUS?</b>	<b>14</b>
<b>COMO ESSA ALEGRIA É A EVIDÊNCIA DE NOSSA RECONCILIAÇÃO COM DEUS?</b>	<b>28</b>
<b>POR QUE SE DIZ QUE ESSA ALEGRIA É POR MEIO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO?</b>	<b>31</b>
<b>QUEM FOI C.H. SPURGEON?</b>	<b>36</b>
<b>OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS</b>	<b>42</b>

ALEGRIA EM DEUS

*“Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.”*

*(1 Tessalonicenses 5:16-18)*



## *Introdução*

*“E não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação” (Romanos 5:11).*

Vocês podem notar, queridos amigos, ao ler este versículo, o “não apenas isto” e o “também”, e se vocês olharem para os versículos anteriores do capítulo, verão que há uma ascensão contínua, como a de quem sobe uma escada dourada. Você obtém um “também” e um “não apenas isto”, e então uma longa sucessão de realizações cristãs surgindo uma a outra que são apresentadas: “E não somente isto, mas também nos

## ALEGRIA EM DEUS

gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. Ora, a esperança não confunde” (Rm 5:3-5). Tais versículos demonstram claramente que a vida cristã é uma vida de constante progresso. Cresceríamos sem pausa se fôssemos mais cuidadosos e vivêssemos mais perto de Deus.

Devemos seguir em frente, partindo da nossa infância para a juventude espiritual, e depois para a masculinidade, até que nos tornamos pais em Cristo e, pouco a pouco, homens perfeitos em Cristo Jesus, tendo alcançado a plenitude da estatura dos homens em Cristo Jesus. Temo que, às vezes, infelizmente, postergamos e atrasamos esse progresso por nossa falta de oração e pela negligência de nossa comunhão com Deus. Ainda assim, isso é o que a verdadeira vida cristã deve ser, uma contínua caminhada, de força em força, até que cada um de nós apareça diante de Deus em Sião.

Que cada crente se pergunte até que ponto essa verdade se prolifera na vida dele. É de se temer que haja alguns que, depois de muitos anos de profissão



cristã, não são mais santos, ou mais fortes na fé, ou mais cheios de sabedoria do que eram há vinte anos. Alguns crentes parecem ser como os filhos de Israel no deserto; eles vão para frente e para trás, seu caminho é muito intrincado, e eles fazem apenas um progresso lento em direção à Canaã celestial.

Trabalhem, amados, para crescer na graça. Ó, que clamemos a Deus para que possamos crescer. Não nos satisfaçamos com o que já alcançamos, mas sintamos sempre um desejo insaciável de adquirir cada vez mais os bons dons da aliança da graça, para que tenhamos todas as coisas e para que vejamos que todas as coisas são providas para nós em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Mas eu quero agora trazer este pensamento especialmente sob a atenção dos jovens iniciantes na graça, pois estou prestes a falar de uma experiência que pertence mais ao cristão adulto do que ao crente recém-nascido, e pode ser que eu cause problemas de coração a alguns dos pequeninos da família do Senhor enquanto falo do que é mais comumente desfrutado pelos maiores e pelos mais fortes.

Vós, queridos amigos, que atualmente foram

trazidos a Cristo, não deveis julgar-vos e condenar-vos se ainda não possuíis todas as graças que pertencem aos santos mais maduros. Ninguém pensaria em condenar uma criança de três anos de idade porque ela não tem seis metros de altura. Ninguém a culparia porque os pezinhos dela não a levariam a uma longa jornada. Ninguém esperaria dela a sabedoria que procuramos em seu pai. Você não pode colocar cabeças velhas em ombros jovens.

Se, portanto, eu falo neste momento sobre uma alegria elevada e nobre, que você ainda não provou, anseie por ela, e vá pelo caminho certo para obtê-la, mas não comece a dizer: “Eu não conheço essa alegria e, portanto, não sou nenhum filho de Deus. Eu não tenho esse deleite e, portanto, não posso ser um crente sincero em Jesus”. Se você fizer isso, você estará agindo de forma muito imprudente; você estará agindo em relação a si mesmo de uma maneira em que um pai não pensaria em agir em relação ao seu próprio filho. A vida cristã é uma vida de progresso; ainda não parecemos o que seremos, mas estamos avançando, para frente, e para cima, e esperamos continuar a fazê-lo até contemplarmos o rosto d’Aquele que amamos, e

então “seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é” (1 Jo 3:2).

Uma segunda observação que quero fazer é que a vida cristã tem suas próprias alegrias peculiares. Se você olhar através do capítulo do qual nosso texto é retirado, você verá que ele começa com uma afirmação alegre: “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5:1). Essa é uma corrente que flui suavemente, insondavelmente e cheia de doçura infinita. Se eu pudesse escolher em qual estado de coração eu gostaria de estar, durante toda a minha peregrinação na terra, eu preferiria essa paz contínua a qualquer outra condição.

Pode até ser uma coisa abençoada, voar para o alto, como nas asas das águias e brincar com os jovens relâmpagos que estão no céu. Mas ainda é mais grandioso viver aqui e agora na própria presença de Deus, e sentir que a terra se transformou em um pequeno céu. Porém, meus irmãos, um estado de êxtase como esse, é frequentemente seguido por uma depressão profunda. Elias correu diante da carruagem de Acabe, mas na manhã seguinte ele fugiu de uma

mulher e suplicou para que pudesse morrer. Nossos grandes “*ups*” não estão tão longe dos nossos grandes “*downs*”. Escalamos as montanhas e depois escorregamos pelos penhascos; descemos ao Vale da Humilhação logo depois de termos estado no topo das colinas da comunhão. Se alguém pudesse ser sempre apenas quieto e pacífico, seria melhor.

Então, no segundo versículo, o apóstolo diz: “Gloriamo-nos na esperança da glória de Deus”. Essa não é uma alegria pequena, estar sempre à procura de Sua vinda em cuja soberania seremos feitos reis, e como resultado de cuja paixão seremos feitos sacerdotes. Enquanto contemplamos Deus aqui, ansiamos pela revelação da glória d’Ele, quando estaremos “para sempre com o Senhor”.

Oh, tenhamos grande alegria sempre que pensarmos no céu! Sente-se e revire as passagens da Escritura que se relacionam com esse assunto. Pensai na comunhão dos santos que ali desfrutaras, e especialmente na visão beatífica do rosto d’Aquele “a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória” (1 Pe 1:8). O apóstolo Paulo nos diz:

“Gloriamo-nos na esperança da glória de Deus”. Ó, que assim façamos.

Então, no terceiro versículo, ele nos fala de outra alegria da qual os mundanos certamente nunca provam. “E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações” (Rm 5:3). Há uma doçura secreta no fel e absinto de nossas provações diárias, uma espécie de alegria inefável, indizível, indescritível, mas claramente experimentada na tristeza e na aflição. Ó, amigos, acho que os momentos mais felizes que já conheci foram logo após as dores mais agudas que já senti. À medida que a flor de genciana azul cresce à beira da geleira alpina, assim também, alegrias extraordinárias, de cor azul como a luz do céu, crescem pelo meio do mais severo de nossos problemas. Tal flor é a mais doce e a melhor de nossas delícias.

Então o apóstolo nos diz em nosso texto, que temos outra alegria: “Mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5:11). Que o coração de ninguém lhe falhe quando ele ouvir a experiência do povo provado de Deus. É verdade que temos problemas peculiares ao fato de sermos cristãos;

há algumas tristezas que não são conhecidas pelos de fora da família de Deus. Tais sofrimentos são muito abençoados, doadores de saúde, purificadores de tristezas, e nós não gostaríamos de ficar sem eles, mas ainda assim, às vezes eles são muito aguçados, e partem o coração no meio. No entanto, embora esse seja o caso; e admitimos que seja, também temos algumas alegrias peculiares que aqueles do mundo não têm.

Há frutos no armazém de Deus que nenhuma boca jamais provou até que tenha sido lavada pela Palavra e pelo Espírito de Deus. Há coisas secretas que não são vistas pelo olho humano, por mais iluminado que seja pelo conhecimento mundano. Vinde, pois, vós que sois tentados pelas alegrias do mundo, e vede onde se encontra a verdadeira alegria. Afaste-se daquela Jezebel pintada, ela apenas zombará e enganará você.

*“Alegrias sólidas e tesouro duradouro, ninguém além dos filhos de Sião conhece.”*

Se vós, jovens, entregais os vossos corações a Cristo, não deveis pensar que chegéis ao fim das vossas delícias, pois estão apenas começando. Não obstante as provações de uma vida devota a Deus, os

caminhos da sabedoria são caminhos de agradabilidade, e todos os seus caminhos são de paz.

Agora, aproximando-me mais do texto, vou responder a três perguntas. Primeiro, o que é a alegria em Deus? Em segundo lugar, o por que essa alegria é a evidência da reconciliação? “Temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso” (Rm 5:1,2). E em terceiro lugar, por que se diz que essa alegria é por meio de nosso Senhor Jesus Cristo?



## *O Que é Alegria em Deus?*

Agora, meus queridos amigos, tenho diante de mim um tópico que excede em muito a minha capacidade. Eu saio da minha profundidade quando tenho uma pergunta como essa para responder: “O que é a alegria em Deus?” Serei como a andorinha, que toca somente a superfície do ribeiro com a sua asa, e depois se levanta e se afasta de novo. Eu não posso fazer mais do que roçar a superfície do assunto. Mas posso afirmar que o crente, primeiramente, se alegra no fato de que Deus existe. Para o homem ímpio, seria um



grande deleite se pudesse ser provado que não há Deus. Quando o ímpio pensa sobre os grandes problemas que dizem respeito ao seu próprio estado, ele fica perturbado com o pensamento da existência de Deus, pois se há um Deus, então o pecado deve ser punido.

Se existe um Deus, então uma vida passada em negligência d'Ele deve implicar, de uma forma ou de outra, castigo e tristeza. O mundano ficaria feliz se pudesse estar completamente certo de que a ideia de Deus é “um mero conto de sacerdotes para manter os homens aterrorizados”, como alguns dizem. Há algo dentro de um homem que o faz sentir e saber que o mundo foi projetado e feito por um Criador. Se esse mundo demonstra ser uma obra complexa, um Alguém, por Sua inteligência, superior a toda a inteligência da humanidade, deve tê-lo feito. Por esse motivo, o homem fica perturbado quando se lembra de que viveu tantos anos e, no entanto, esqueceu seu Criador e quebrou, regularmente, todas as Suas leis.

Mas o filho de Deus, o homem regenerado, que sente dentro de si a natureza de Deus e o parentesco com o Altíssimo, não poderia suportar a ideia de um

mundo sem Deus. O ateísmo é uma noite negra egípcia para uma alma que uma vez conheceu a Deus. Se algum dia viermos a ter alegria n'Ele, qualquer coisa que Lhe roube Sua glória nos faz entristecer. Afirmar que não há Deus seria afirmar que somos órfãos. Tal realidade seria uma afirmação que nos levaria a uma pobreza e miséria eterna. Seria para nós uma catástrofe infinita se Deus não existisse. Ó, meus irmãos, felizmente, não devemos temer tal calamidade, pois nos deleitamos em saber que existe um Deus e que Deus está em toda parte.

Nossas alegrias mais elevadas são experimentadas quando estamos em Sua presença mais imediata, e se alguma vez fizemos algo que não devemos fazer, se estivermos conscientes de Sua presença, sabemos que é errado, e temos que nos entristecer por fazer tais coisas. Mas quando vivemos perante os Seus olhos, quando verdadeiramente andamos com Deus, então vivemos como Enoque, pois agradamos e andamos com Deus constantemente. Somente assim, teremos a forma mais verdadeira de felicidade e alegria. Por isso, primeiramente, devemos ter alegria no fato de que Deus existe.

Mas temos alegria, acima de tudo, no conhecimento de que este Deus eterno se tornou nosso Pai. Não nos deleitamos com a paternidade universal que vem da criação, que é uma coisa pobre, e pertence tanto a cães e gatos quanto a nós, pois eles são tão verdadeiramente criados por Deus quanto nós. Esse tipo de paternidade, da qual ouço os homens falarem, que é a porção daqueles que blasfemam contra Deus, daqueles que vivem em total rebelião contra Ele, não é a mesma que o apóstolo escreveu em sua carta aos romanos: “Somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo” (Rm 8:17).

Senhores, até que Deus renove a sua natureza, vocês são filhos do maligno, e não filhos do Altíssimo. Por isso, vocês nem têm o direito de falar sobre a paternidade de Deus para convosco. “Importa-vos nascer de novo” (Jo 3:7), e somente quando vocês nascerem de novo, e crerem em Cristo, vocês se tornarão filhos de Deus, pois “todos quantos o receberam, deu-lhes o poder” – o direito, ou privilégio – “de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem,

mas de Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1:12-14).

Mas, irmãos, a paternidade que vem do espírito de adoção dentro de você, porque você nasceu na família de Deus; nessa adoção você pode realmente se alegrar. Você deve se alegrar n’Ele, por causa da graça, que o tornou filho. O que quer que Ele faça, Ele é o seu Pai. Quando Ele sorri para você, Ele é o seu Pai. Se Ele franze a testa para você, Ele ainda é seu Pai. Já lhe disse antes o que o velho pregador galês respondeu quando seu amigo lhe disse: “Enquanto você está pregando esta manhã, que você tenha o sorriso de Deus descansando sobre você!” “Sim”, ele respondeu, “meu querido irmão, espero tê-lo, mas se eu não tiver a luz do semblante de Deus, falarei bem d’Ele pelas costas”.

Portanto, quando não temos o Senhor sorrindo sobre nós, devemos falar bem d’Ele pelas Suas costas. Estejamos decididos a dizer com Jó: “Embora ele me mate, ainda assim esperarei n’Ele” (Jó 13:15 NVI). Se Ele tirar todo o conforto que eu tenho, estou tão convencido de que será o amor de um Pai que ditou tal ação. Eu O louvarei e O magnificarei, independente do que Ele fizer. É realmente alegria quando podeis dizer

que, se o Senhor é forte, Ele é forte para você; se Ele é sábio, Ele é sábio para você; se Ele é imutável, Ele é imutável para você; e tudo o que Ele é, e tudo o que Ele possui, Ele também é para você, pois Ele nos diz: “Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus” (Jr 32:28). Isso, então, é alegria em Deus; primeiro regozijando-se por haver um Deus e, em seguida, deleitando-se n’Ele como nosso Pai.

Quando chegamos a este ponto, sob a orientação do Espírito Santo, nos regozijamos em cada atributo de Deus, pois nos deleitamos n’Ele quando Ele é revelado. Temo que, nestes dias, muitos homens estejam muito ocupados tentando construir um deus para si mesmos, moldando um deus como eles. Atente-se para a frase do salmista a respeito de ídolos e fabricantes de ídolos: “Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e quantos neles confiam” (Sl 115:8). Esses modernos fabricantes de deuses tornam os outros cegos porque eles mesmos são cegos, e surdos porque são surdos, e mortos porque estão espiritualmente mortos.

Não, amado, não há Deus senão o Deus revelado nas Sagradas Escrituras, o Deus de Abraão, e Isaque, e Jacó, o Deus e Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus

Cristo; e a cogitação de uma outra divindade, que tem sido o negócio dos sábios dos dias atuais, é tudo um erro e uma ilusão. Deus só pode ser visto em Sua própria luz. Ele deve ser Seu próprio Revelador, e nenhum homem pode conhecer a Deus, a não ser que Deus se revele a ele.

Confio que muitos de nós podemos dizer que nos regozijamos em Deus ao encontrá-Lo nas Escrituras. Alguns brigam com Deus por Ele ser Soberano. Nenhuma doutrina os faz ranger os dentes como a gloriosa verdade da soberania divina. Eles professam querer um deus, mas tal deus não deve estar em um trono, não deve ser rei e não pode ser um monarca absoluto e universal. Na mente deles, o deus que eles querem, deve fazer o que suas criaturas lhe dizem.

Eu, porém, adoro o Deus que diz: “Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão” (Rm 9:15). Tal Deus como Ele é não precisa de limitação, deixe-O fazer o que Ele quer, pois não é possível que Ele queira fazer qualquer coisa que seja injusta ou profana. Alegremo-nos e alegremo-nos n’Ele, por ser um Deus Soberano e Ilimitado.

Então, alegremo-nos n'Ele pois Ele é perfeitamente santo. A santidade de Deus é um atributo que pode muito bem nos encher de admiração, mas aos olhos de homens ímpios, brilha como um terrível cristal. Tal atributo, na Palavra de Deus, sempre que um cântico se eleva mais alto do que o habitual, você geralmente descobrirá que é um hino em louvor ao Deus santo. Sim, este é o cântico do céu: “Os quatro seres viventes tinham, cada um, seis asas, e ao redor e por dentro estavam cheios de olhos; e não têm descanso nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, e que é, e que há de vir” (Ap 4:8). A totalidade da natureza divina é vista em Sua santidade; não há n'Ele nenhum defeito, nenhum excesso. Somente N'Ele uma alma santa deve se deleitar.

Confio também, queridos amigos, que vós e eu nos possamos alegrar em Deus quanto à Sua justiça. A justiça de Deus faz com que os homens O temam até que se tornem Seus filhos. Há alguns hoje, que fingem pregar o Evangelho, mas que realmente estão pregando um “outro evangelho”. Eles expõem a pequenez do pecado, e a justiça de Deus é ignorada por

eles. A divindade falha apresentada por eles, não é digna de ser conhecida e reconhecida como Deus. Mas, meus queridos irmãos, nosso Deus é terrível em Sua justiça, e Ele de modo algum limpará os culpados. A consciência de cada homem, afirma tal verdade.

O crente em Jesus, quando vê o que Deus fez para que a justiça pudesse ser satisfeita e para que o amor pudesse fluir livremente para os indignos; quando ele vê Cristo crucificado, o grande Pai perfurando Seu Filho, para que Ele pudesse justamente afastar o pecado de Seu povo, então, só assim, ele se deleita na justiça de Deus. Em vez de ameaçá-lo, a justiça de Deus se torna a guardiã de sua salvação com uma espada desembainhada, protegendo-o da condenação. Feliz é o homem que pode dizer que cada atributo de Deus é motivo de adoração para ele. Se todos os cristãos acreditassem firmemente nisso, eles não voltariam para o Mar Vermelho, e nem se recusariam a cantar ao Senhor que havia triunfado gloriosamente em Sua justa vingança sobre os ímpios.

Inclinai a cabeça diante de Deus como Ele é, como Ele se declara ser em Sua própria Palavra, pois se não o fizerdes, é uma evidência de que não está reconciliado



com Ele. Mas se vos reconciliardes verdadeiramente com Ele, vós certamente aceitarás sem questionar todos os pontos que parecem obscuros e misteriosos. Vós, logo diria, em referência às doutrinas que não consegues compreender: “Embora eu não possa entender, ainda assim O adoro; e mesmo quando tremo diante do Senhor, quando as articulações dos meus ossos se soltam, e quando caio prostrado; sinto, que ainda assim, amo e me alegro em Deus”.

Amados irmãos e irmãs, que alegria abençoada e transcendente é esta alegria no Senhor! Às vezes você se alegra em seus filhos, mas eles morrem, e então você se entristece. Outras vezes, você se alegra naqueles que estão crescidos e estão prosperando, mas talvez eles o tratem com ingratidão, e então novamente sua alegria se vai. Você se alegra em sua saúde, e isso é uma grande bênção, mas você adoece e sua alegria logo parte. Alguns se regozijam em suas riquezas, mas a riqueza toma para si asas e voa para longe. Você pode se alegrar com um amigo valioso, mas depois de um tempo você pode ser abandonado e esquecido. Você pode se alegrar, talvez, em realizações passadas, e pode vir a você uma alegria em suas

perspectivas para o futuro, mas não há alegria igual à alegria em Deus.

Suponha que eu não tenha nada em casa além de Deus, suponha que não haja nada em que eu confie além de Deus, nada que eu possa chamar de meu, exceto Deus. Por acaso, isso é uma pequena coisa? Não são todas as criaturas, como o sopro e o vapor? Mas o Criador é o substancial em tudo, de modo que aquele que tem Deus tem tudo o que ele pode precisar. Deus, para o Seu povo, é a plenitude da qual todas as necessidades serão supridas.

Que misericórdia é fato de que quando não podemos nos alegrar em mais nada, podemos nos alegrar em Deus! Podemos nos alegrar em Seu poder, pois Ele pode nos ajudar. Podemos nos alegrar em Sua fidelidade, pois Ele não pode falhar conosco. Podemos nos alegrar em Sua imutabilidade, pois Ele não muda e, por isso, não somos consumidos. Podemos nos alegrar em cada pensamento que temos d'Ele, pois Ele é o deleite de Seu povo.

Bem, agora, queridos amigos, se chegamos tão longe quanto isso, também podemos dizer que nos alegamos em Deus em todos os Seus tratos conosco.

“Isso é um trabalho árduo”, diz um deles. Mas quando você se alegra perfeitamente em Deus, você se alegra em tudo o que Ele faz. Suponha que você tenha um amigo querido que veio à sua casa, e suponha que você deva dizer a ele: “qualquer coisa que exista, você pode desfrutar, ou você pode tomar. Eu lhe darei qualquer coisa que você possa pedir ou desejar. Devo a minha vida e toda a minha prosperidade a ti”. Bem, se você perdesse isso e aquilo de seus tesouros que você gostaria de ter mantido, quando soubesse que seu amigo os tinha, você ficaria bastante contente.

De acordo com aquela boa e velha parábola, quando o mestre entrou no jardim e tomou uma rosa muito escolhida, o jardineiro não se incomodou com a perda dela quando soube quem a havia arrancado. Ele estava tão feliz que o mestre a admirava, que ele podia até se alegrar por ela ter ido embora.

Agora, queridos amigos, não podeis chegar a este ponto, que se o Senhor vos trouxer confortos, não vos regozijareis neles tanto como n’Aquele que os traz? Você diz que pode chegar tão longe quanto isso, mas se o Senhor tirar seus confortos, você pode chegar ao ponto de não se entristecer por ter perdido eles, mas

ainda assim se alegrará n'Aquele que os tirou? As gotas se foram, sim, mas há a fonte continua sempre fluindo. Embora o raio de sol esteja escondido do seu olho, o sol está sempre brilhando.

Portanto, regozije-se sempre em Deus, e diga: "Sim, eu me alegrarei em todos os seus tratos comigo". Olhando para trás em toda a minha própria vida, desejo louvar a Deus por tudo o que Ele já fez por mim. Desejo louvá-lo por cada corte da vara, por cada golpe do martelo, por cada derretimento na fornalha e pelo calor ardente. Tudo começou, continuou e concluiu como deveria ser, de acordo com Seu infinito amor e sabedoria, e, por isso, me alegro em tudo o que Deus faz comigo e abençoo Seu santo nome.

Então penso que também aprendemos a nos alegrar em todas as exigências de Deus para nós e em todos os Seus ensinamentos. Em tudo o que Ele nos diz, e em tudo o que Ele nos revela do mundo vindouro, aprendamos a nos alegrar em Deus. Assim, como vos disse, apenas toquei a superfície deste grande assunto. Por esse motivo, peço ao Espírito Santo que vos revele tudo o que há na Santíssima Trindade, no qual podemos alegrar-nos. Este Deus é o

## LEGADO REFORMADO

nosso Deus, e Ele mesmo nos disse: “Agrada-te do Senhor, e Ele satisfará os desejos do teu coração” (Sl 37:4). Não precisam temer o fato de se deliciarem n’Ele demasiadamente. Deixem que seus corações se encham de alegria. Tire suas harpas dos salgueiros e toque cada corda com prazer sagrado enquanto se alegra em Deus.



*Como Essa Alegria é a  
Evidência de Nossa  
Reconciliação com  
Deus?*

Tenho ocupado tanto tempo sobre a primeira parte do meu tema que não devo me debruçar demasiadamente sobre esta parte do assunto, mas deve ficar claro para você que qualquer homem que possa verdadeiramente se alegrar em Deus, é um homem que primeiramente foi reconciliado com Deus. Que Deus deve se reconciliar com o homem é um fator verídico, pois nenhum pecador jamais se aproximou

de Deus, sem que Deus tenha se aproximado primeiro. Se eu amo a Deus, posso ter certeza de que Ele há muito tempo me amou.

Mas uma das evidências mais gloriosas de um homem sendo reconciliado com Deus é quando ele se alegra em Deus. Suponha que ele se torne obediente a certos preceitos exteriores. Ainda assim, tal homem pode estar muito insatisfeito em tê-los de obedecer. Suponha que ele comece a se arrepender e chorar ao pensar que pecou. Ele pode fazer isso, e ainda assim pode haver latente em seu coração o desejo de que ele possa ter seu pecado sem medo de punição.

Mas quando um homem sente: “Não há ninguém no mundo que eu ame como amo a Deus, não há ninguém que eu adore como adoro o Senhor, por Ele eu viveria, por Ele eu morreria, Ele é tudo para mim, Ele é a fonte do meu deleite e a fonte de todas as minhas alegrias”; pode se ter certeza que tal homem foi perfeitamente reconciliado com Deus. Você pode ver que o seu amor pelo mundo está morto, você pode ver que agora os propósitos de Deus são seus propósitos, e os desejos de Deus são seus desejos. Aquilo que Deus odeia, este homem odeia, aquilo que

Deus ama, este homem ama. Você pode ver que tal homem está perfeitamente reconciliado com Deus porque ele se alegra em Deus.

Quanto àquela parte da reconciliação que tem a ver com o próprio Deus, sobre isso nenhuma questão pode surgir. A dificuldade nunca foi como reconciliar Deus com um pecador, mas como reconciliar o pecador com Deus. O Senhor Jesus Cristo fez perfeitamente aquilo que capacita Deus, com justiça, manifestar misericórdia aos culpados. Isso foi feito e você pode tomar isso como garantido, e ter certeza de que isso foi consumado para você. Somente quando essa questão de reconciliação com Deus é internalizada, o homem poderá se alegrar em Deus por meio do Senhor Jesus Cristo.





*Por Que se Diz que  
essa Alegria é Por  
Meio de Nosso Senhor  
Jesus Cristo?*

Porque é através d'Ele que recebemos essa reconciliação. Nenhum homem pode se alegrar em um Deus não reconciliado. Contanto que você olhe para Deus e O veja vinculado pela justiça de Sua natureza para puni-lo por seu pecado, você não pode se deleitar n'Ele, pois você estará cheio de pavor e consternação. Mas quando você vê Cristo fazendo uma expiação completa pelo pecado, quando você sabe que porque

você creu n'Ele, você tem a evidência segura de que Ele fez expiação por seus pecados em particular, então você sente que está reconciliado com Deus. Deus, à parte de Cristo, deve ser objeto de pavor para os culpados, mas Deus, em Cristo Jesus, no trono com o arco-íris da aliança em torno d'Ele, se torna nossa alegria e deleite.

Creio que, no mundo em geral, os homens falam muito mais sobre Deus do que sobre Jesus Cristo. Eles falam sobre “Providência”, e sobre “o Todo-Poderoso”, e assim por diante, e alguns até dizem: “Sim, Deus é bom, Ele tem sido muito bom para mim”. Em meios aos jargões comuns, você ouve muito sobre Deus. Mas ah, meu querido ouvinte, por mais que tais palavras sejam pronunciadas por eles, tudo é um mal-entendido ignorante até que se veja Deus em Cristo Jesus.

Para vocês, pessoas não convertidas, não pode haver nada sobre Deus que possa ser reconfortante até que vocês O vejam revelando-se por meio de Seu próprio Filho, revelando o Seu grande Sacrifício pelo pecado. “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29). Ninguém vem ao Pai senão por

Cristo. Aquele que viu a Cristo viu o Pai, mas aquele que não conhece a Deus, não conhece a Cristo. De modo que Deus é visto através de Jesus Cristo. Somente por meio de Cristo que estamos reconciliados, e n'Ele nos alegramos, no Deus reconciliado que tem ao Seu lado o Homem de amor, o Crucificado.

Além disso, só nos alegramos em Deus ser reconciliado conosco quando nós vemos, com nossos olhos espirituais, o nosso Senhor Jesus Cristo. Existe alguma coisa que faça um homem amar a Deus como uma visão de Cristo? Você pode, quando estiver bem treinado, amar a Deus por toda a Sua bondade na criação e na providência, mas o coração nunca está verdadeiramente sintonizado com o amor até que venha ao Calvário, e eu acredito que, depois, as ondas de amor nunca se elevam às ondulações do Atlântico, exceto quando o vento sopra do Calvário.

Quando vejo Jesus, o mais amado do Pai, quando o vejo como uma criança nos braços de Sua mãe, como um homem triste que labuta pelas estradas ásperas da Palestina, quando o vejo como uma vítima amarrada, levada ao massacre, e voluntariamente entregando Sua

vida em uma morte cruel e vergonhosa para que Ele possa nos redimir da maldição da lei, então meu coração se apega ao coração de Deus como uma criança se apega à sua mãe.

Bendito seja Deus Pai, uma vez que contemplamos Deus, o Filho, e por ter o nosso coração renovado por Deus, o Espírito Santo. Podemos, verdadeiramente, nos alegrar em Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Não há alegria em Deus, exceto quando você vê Jesus Cristo intimamente entrelaçado com Deus Pai e consigo mesmo. Não tente ir a Deus por qualquer outro caminho que não seja através deste portão dourado do grande sacrifício de seu Senhor redentor.

Talvez, amanhã, haverá algumas más notícias para você, mas se assim for, continue a alegrar-se em Deus. Possivelmente, quando você voltar para casa, haverá um marido ímpio lá, e nenhuma paz ou conforto na casa, mas ainda assim, alegre-se em Deus. Talvez quando você se sentar para a sua refeição da noite, a pergunta possa surgir: “Onde está meu irmão?” Ainda assim, alegre-se em Deus e diga com o profeta: “Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam

mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação” (Hab 3:17,18).

Se você não tem, entre aqui e o céu, nenhuma fonte de alegria além do seu Deus, você será como Israel no meio do deserto, pois receberá da rocha atingida, sustento para a sua jornada. Mas se você tem tudo o que o coração poderia desejar, e ainda assim não se alegra em Deus, você não provou o que é a verdadeira alegria; você tem apenas a pretensão e o escárnio de um deleite adulterado. Eu lhe digo, que se vocês receberem apenas um gole de verdadeira alegria em Deus, embora seja apenas como uma gota, sereis animados e consolados de uma maneira que os mundanos não podem entender.

Eu gostaria que alguns de vocês viessem e confiassem no Senhor. Oh, vocês não podem se alegrar n’Ele até que tenham confiado n’Ele; mas se vocês confiarem em Jesus como seu Salvador, vocês seguirão em frente, passo a passo, até que o próprio Deus seja um deleite infinito para todos os seus pensamentos. Deus os abençoe, por amor de Cristo! Amém!



## *Quem foi C. H. Spurgeon?*

*Charles Haddon Spurgeon* nasceu em 19 de junho de 1834, em *Kelvedon, Essex, Inglaterra*. Ele tinha dezesseis irmãos (nove dos quais morreram na infância). Seu pai e seu avô eram Ministros inconformistas na Inglaterra. Por dificuldades econômicas, Charles, quando criança, foi enviado para morar com o avô, que ensinou Charles a andar nos caminhos do Senhor.

Charles não teve muita educação formal e nunca foi para a faculdade. Ele leu muito ao longo de sua vida, especialmente livros por autores puritanos. Mas

mesmo com pais e avós piedosos, o jovem Charles não se entregou a Deus quando criança. Ele foi convertido quando tinha quinze anos. Ele estava a caminho de sua igreja habitual, mas quando uma nevasca o impediu de chegar lá, ele entrou em uma capela metodista. Embora houvesse apenas cerca de quinze pessoas presentes, o pregador estava citando Isaías 45:22: “Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra”. Os olhos de Charles Spurgeon foram abertos e o Senhor converteu sua alma.

Posterior a isso, ele começou a frequentar uma igreja batista e a ensinar na escola dominical. Ele logo pregou seu primeiro sermão, e então quando ele tinha dezesseis anos, tornou-se pastor de uma pequena igreja batista em Cambridge. A igreja logo cresceu para mais de quatrocentas pessoas, e Charles Spurgeon, com a idade de dezenove anos, mudou-se para se tornar o pastor da *New Park Street Church* em Londres. A igreja cresceu de algumas centenas de frequentadores para alguns milhares. Eles construíram um anexo à igreja, mas ainda precisava de mais espaço para acomodar a congregação.

O *Metropolitan Tabernacle* foi construído em

Londres em 1861, com capacidade de acomodação para mais de 5.000 pessoas. Spurgeon pregou a mensagem simples da cruz, e assim atraiu muitas pessoas que queriam ouvir a voz de Deus por meio da Sua Palavra pregada no poder do Espírito Santo.

Em 9 de janeiro de 1856, Charles se casou com *Susannah Thompson*. Eles tiveram gêmeos, *Charles e Thomas*. Charles e Susannah se amavam profundamente, mesmo em meio as dificuldades que enfrentaram na vida, incluindo problemas de saúde. Ajudavam-se espiritualmente e muitas vezes juntos liam os escritos de *Jonathan Edwards*, *Richard Baxter*, e outros escritores puritanos.

Charles Spurgeon era amigo de todos os cristãos, mas manteve-se firme nas Escrituras, e não agradou a todos os que o ouviram. Spurgeon creu e pregou sobre a soberania de Deus, céu e inferno, arrependimento, reavivamento, santidade, salvação, somente por meio de Jesus Cristo, e sobre infalibilidade e a necessidade da Palavra de Deus. Ele falou contra mundanismo e hipocrisia entre os cristãos, e contra o Catolicismo, ritualismo e modernismo.

Uma das maiores controvérsias de sua vida ficou



conhecida como a “*Controvérsia de grau.*” Charles Spurgeon acreditava que alguns pastores de seu tempo estavam “rebaixando” a fé comprometendo-se com o mundo e com as novas ideias da época. Ele disse que alguns pastores estavam negando a inspiração da Bíblia, a salvação pela fé somente, e a verdade que a Bíblia apresentava em outras áreas, como as verdades sobre a criação. Muitos pastores que apoiavam Spurgeon não ficaram felizes com isso, e Spurgeon eventualmente renunciou à União Batista.

Apesar de algumas dificuldades, Spurgeon ficou conhecido como “*o Príncipe dos Pregadores*”. Ele se opôs à escravidão, fundou um colégio de pastores, abriu um orfanato, focado em ajudar a alimentar e vestir os pobres, tinha um fundo de livros para pastores pobres e muito mais.

Charles Spurgeon continua sendo um dos pregadores mais publicados na história. Seus sermões eram impressos toda semana (até nos jornais), e então os sermões para o ano foram reeditados como um livro no final de cada ano. Os primeiros seis volumes, de 1855-1860, são conhecidos como *The Park Street Pulpit*, enquanto os próximos cinquenta e sete

volumes, de 1861-1917 (seus sermões continuaram a ser publicados muito depois de sua morte), são conhecidos como “*The Metropolitan Tabernacle Pulpit*”. Ele também supervisionou uma revista mensal chamada “*The Sword and the Trowel*”, e escreveu muitos livros, incluindo “*Lições aos meus alunos*”, “*Tudo pela graça*”, “*Conselhos para obreiros*”, “*O ganhador de almas*”, “*Manhã e Noite*”, sua autobiografia e muito mais, incluindo alguns comentários, como seu estudo de vinte anos sobre os Salmos – “*O Tesouro de Davi*”.

Charles Spurgeon frequentemente pregava dez vezes por semana, pregando para um estimado dez milhões de pessoas durante sua vida. Ele geralmente pregava com apenas uma página de anotação, e muitas vezes apenas com um esboço. Ele lia cerca de seis livros por semana. Durante sua vida, ele havia lido “*O Peregrino*” mais de cem vezes. Quando ele morreu, sua biblioteca pessoal consistia em mais de 12.000 livros. No entanto, a Bíblia sempre foi o livro mais importante para ele.

Spurgeon foi capaz de fazer o que fez, no poder do Espírito Santo de Deus. Ele se encontrava com Deus a cada manhã antes de se encontrar com os outros, e ele

continuava em comunhão com Deus durante todo o dia.

Charles Spurgeon sofria de gota, reumatismo e alguma depressão, entre outros problemas de saúde. Frequentemente ia a *Menton, França*, para se recuperar e descansar. Ele pregou seu sermão final no *Metropolitan Tabernacle* em 7 de junho de 1891, e morreu na França em 31 de janeiro de 1892, aos cinquenta e sete anos. Ele foi enterrado no Cemitério *Norwood*, em Londres.

Charles Haddon Spurgeon viveu uma vida dedicada a Deus. Seus sermões e os escritos continuam a influenciar os cristãos em todo o mundo.

ALEGRIA EM DEUS

*Outros títulos  
produzidos por nós*



**A Cruz**  
**J.C. Ryle**

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

**CLIQUE AQUI PARA LER**



## Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão.**

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão.**

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos.**

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos.**

**CLIQUE AQUI PARA LER**



## **Satanás e Seu Evangelho**

**A.W. Pink**

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



**O Pai Nosso**  
**A.W.Pink**

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

**CLIQUE AQUI PARA LER**





## **A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs**

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



## **A Importância da Bíblia** **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

**CLIQUE AQUI PARA LER**



## **O Atleta Celestial** **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousa dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

**CLIQUE AQUI PARA LER**



**Deus Acima do Tempo**  
**Angus Stewart**

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



**Nas Pegadas do Cordeiro**  
**George Steinberge**

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

**CLIQUE AQUI PARA LER**



## **Orgulho e Humildade** **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

**CLIQUE AQUI PARA LER**



## **Praticando a Presença de Deus** **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

**CLIQUE AQUI PARA LER**